



**ORGANIZAÇÕES DE POVOS
INDÍGENAS, AFRODESCENDENTES E TRADICIONAIS (PIAT)**

DIALOGANDO COM A FUNDAÇÃO FORD



II ENCONTRO

16-17 DE JUNHO, 2021



VOZES, EXPERIÊNCIAS E ENERGIAS RE-CRIADORAS	3
ORGANIZAÇÕES DE POVOS INDÍGENAS, AFRODESCENDENTES E TRADICIONAIS (PIAT)	5
ALIANSI MASYARAKAT ADAT NUSANTARA (AMAN)	5
Nós somos guardiões da terra e da humanidade	5
Para uma vida sustentável e justa	5
ORGANIZAÇÕES AFRODESCENDENTES	6
A visibilidade	6
A eficácia	6
A inversão	6
Os diálogos políticos	6
Temos história, identidades, conhecimentos, culturas e territórios	7
As propostas	7
MULHERES INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES	8
Caminhos paralelos	8
Processos transformadores	8
ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA MESOAMÉRICA	9
Crises recorrentes	9
Novas abordagens	9
Capacidade de resistência	9
FRIENDS OF LAKE TURKANA (FOLT)	10
Diversidade e confluência	10
Fortalecimento	10
Comunicação	10
Territórios	10
Liderança	10
Cooperação, filantropia, solidariedade	10
FUNDAÇÃO FORD (FF), Víctor López Illescas, Oficial do Programa, México e Centroamérica.	11
Um diálogo enriquecedor	11
O Programa de Recursos Naturais e Mudanças Climáticas	11
Programa BUILD	11
Desafios coletivos	12



VOZES, EXPERIÊNCIAS E ENERGIAS RE-CRIADORAS;

Lideranças, representantes de organizações Indígenas, Afrodescendentes, Tradicionais e comunidades locais, dialogam com diretores e oficiais de programa da Fundação Ford e a comunidade filantrópica.

- Eustobio Rero Renggi
- Annas Radin Syarif

ALANSI MASYARAKAT ADAT NUSANTARA (AMAN)

- Ikal Angele 'I

FRIENDS OF LAKE TURKANA (FOLT)

- Daniel Texeiro
- Giselle dos Anjos Santos
- Luanda Mayra Chaves Teixeira

CENTRO DE ESTÚDOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DESIGUALDADES (CEERT)

- Carlos Rosero

CONSEJO NACIONAL DE PAZ AFROCOLOMBIANO (CONPA)

- Charo Minas Rojas

PROCESO DE COMUNIDADES NEGRAS (PCN))

- Gloria Aguilar

ASOCIACION Utz Che'

- María Guadalupe Leyva

RED MEXICANA DE ORGANIZACIONES CAMPESINAS FORESTALES

- Rodimiro Lantan
- Elodia Castillo
- Ada García

COORDINADORA DE ASOCIACIONES Y COMUNIDADES PARA EL DESARROLLO INTEGRAL DEL PUEBLO Ch'orti' (COMUNDICH)

- Paola Yañez Inofuentes
- Mireya Peart

RED DE MUJERES AFROLATINOAMERICANAS, AFROCARIBEÑAS Y DE LA DIÁSPORA (RMAAD-VOMAP)

- Cledeneuza Bizerra Oliveira
- Sandra Regina Monteiro

MOVIMENTO INTERESTATAL DE QUEBRADORAS DE COCO BABAÇU (MIQCB)

- Teresita Chinchilla

ASOCIACIÓN DE COMUNIDADES FORESTALES DE PETÉN (ACOFOP)

- Udiel Miranda

ASOCIACIÓN COMISIÓN PAZ Y ECOLOGIA (COPAE)

- María Betânia Mota de Jesus

CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA (CIR)

- Sara Omi
- Levi Sucre

ALIANZA MESOAMERICANA DE PUEBLOS Y BOSQUES (AMPB)

- Silvel Elías
- Luis Elías
- Juan Peláez

MESA DE TIERRAS COMUNALES (MTC)

- Givania Maria Silva

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS (CONAQ)

- Edgar Vargas

FEDERACIÓN DE LA NACIONALIDAD SHUAR DE PASTAZA (FENASH-P)

- Mario Vargas

COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA (COICA)

- Nahun Lalin
- Melissa Martínez

ORGANIZACIÓN FRATERNAL NEGRA HONDUREÑA (OFRANEH)

- Isabel Cipriano
- Anavela Xiloj
- Margarita Antonio

FORO INTERNACIONAL DE MUJERES INDÍGENAS (FIMI)

- Angelica Lesmes

ORGANIZACIÓN NACIONAL INDÍGENA DE COLOMBIA (ONIC)

Anthony Bebbington

Diretor Internacional do Programa de Recursos Naturais e Mudanças Climáticas

Mónica Alemán

Oficial Superior de Programas, Criação de Instituições e Redes (BUILD)

Thila Do Nascimento

Associada do Programa

Ivana Fertziger

Oficial Superior de Programas, México e Centroamérica

Shanice London

Assistente do Programa

Víctor López Illescas

Oficial de Programa, México e Centroamérica

Renata Neder

Oficial de Programa, Brasil

Steve Rhee

Oficial Superior de Programas, Indonesia

Rebeca Sandoval

Associada de Programa, México e Centroamérica

Sindis Meza

Oficial de Programa, Região Andina

Maira Neves

Oficial de Programa, Brasil

ORGANIZAÇÕES DE POVOS INDÍGENAS, AFRODESCENDENTES E TRADICIONAIS (PIAT)

Aliansi Masyarakat Adat Nusantara (AMAN):
Eustobio Rero Renggi.



Nós somos guardiões da terra e da humanidade

A estrutura econômica mundial já não é uma opção no meio da crise climática, econômica, humanitária na qual vivemos, confiamos que neste momento devemos:

- Fortalecer a economia local, baseada nos princípios da sustentabilidade, equidade da economia local e na força da reciprocidade.
- Elevar a voz na comunidade internacional, incluindo os doadores, para proteger e reconhecer a contribuição dos povos indígenas.
- Agradecer à Fundação Ford pelo suporte exemplar e financeiro direto aos povos indígenas.

Para uma vida sustentável e justa

1.

Considerar a economia indígena como uma fortaleza nacional baseada no espírito de "Gotong Royong" ou cooperação mútua, reciprocidade e justiça.

Fortalecer a soberania alimentar dos povos indígenas como pilar principal da soberania alimentar nacional. Incluir: preservar e promover a diversidade alimentar local; fortalecer os sistemas indígenas de produção alimentar (conhecimento indígena e inovação tecnológica).

2.

3.

Aumentar a resiliência da comunidade, construindo-a com mecanismos da comunidade indígena usados para fazer frente à atual pandemia e futuras crises: povos indígenas - comunidades locais - comunidades urbanas.

Promover a aplicação da Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas da ONU, especialmente nos temas relativos à segurança no porte e acesso às terras e os territórios indígenas, resolução de conflitos, e implementação da Reforma Agrária.

4.



ORGANIZAÇÕES AFRODESCENDENTES;

Daniel Teixeira, Charo Mina, Carlos Rosero.

VISIBILIDADE

É o primeiro, é importante para as organizações indígenas e tradicionais negras num momento tão difícil de ataque aos direitos e conquistas que temos conseguido em nossos países. O reconhecimento entre nós, é uma construção coletiva e é fundamental reconhecer as contribuições de nossas organizações para sair da invisibilidade. Nosso fortalecimento institucional e a institucionalidade desde o ponto de vista da construção tradicional indígena e negra tem um componente da família estendida, coletiva, muito forte que pega o conceito do Terreiro, como chamam-o as organizações de matriz africana no Brasil. Essa ação coletiva pelo fortalecimento das nossas bases, para o fortalecimento institucional interno e coletivo assume ser parte da construção do Quilombo, ideia que já fica presente, com diferentes nomes, em nossas lutas.

EFICÁCIA

A legislação internacional tem logros que estão sendo atacados. O momento exige nossa ação eficaz e conjunta diante dos organismos internacionais, especialmente ante o Sistema Interamericano de Direitos Humanos e Nações Unidas. É fundamental, é essencial, desde o ponto de vista da visibilidade e a eficácia, que nossa contribuição ganhe força na construção da democracia. As organizações indígenas, negras e tradicionais têm hoje um papel definitivo nesta construção, porque somos nós os que lutamos pela inclusão dos que historicamente foram e são excluídos desta construção, deste projeto de democracia.

INVERSÃO

A contribuição das organizações negras à redução das desigualdades na América Latina, não tem sido só na luta contra o racismo; é também em outros âmbitos como a economia, os direitos humanos, a equidade de gênero, as denúncias contra a violência do Estado, etc. Em outras palavras, investir no fortalecimento institucional das organizações negras, contribui amplamente à redução das desigualdades sociais na América Latina.

DIÁLOGOS POLÍTICOS E SEGURANÇA

Outro tema central que trabalhamos é a necessidade de ter uma posição anti-racista e a necessidade de fortalecer os diálogos políticos com os doadores, como a Fundação Ford e Spring, para manter sempre o rumo. Um ponto central é a segurança. A pandemia demonstrou outros níveis de segurança atravessados pelo racismo e a violência institucional e indicou que é necessário pensar numa segurança integral em e para os povos afrodescendentes. Concluimos argumentando que não tem possibilidade de trabalhar pelo fortalecimento institucional sem ter garantias para uma segurança integral que permita trabalhar e nos organizar sem danos. Estamos interessados em voltar um pouco o olhar sobre as nossas ações no que diz respeito às políticas de gestão de recursos financeiros, constituição de fundos e a sua relação com o que queremos impulsionar na região.

Temos história, identidades, conhecimentos, culturas e territórios.

A pandemia mostrou que o racismo e a discriminação racial não são apenas um tema mais nas agendas dos povos negros das Américas nem no mundo, mas eles são o ambiente no qual nós desenvolvemos nossas vidas e as lutas que estamos lutando.

Nos perguntamos: O que fazer? Procuramos mais financiamento para as organizações, ou procuramos que mais organizações se financiem, ou pensamos em dar uma virada ao tema do financiamento, incluso à ideia do fortalecimento institucional? Outras pergunta que nos fazemos são as seguintes:



O que temos os povos para enfrentar esta crise tão complexa? Temos história, identidades, conhecimentos, cultura e temos territórios.

Podem as nossas terras ser respaldo para um fundo poderoso? Um fundo que permita enfrentar esta emergência complexa, onde um dos problemas é garantir que a comida esteja nas mesas de todas e todos.

Poderiam os territórios, os recursos naturais, os serviços ambientais, os rendimentos financeiros contribuir para isso?

Poderia a Fundação Ford ajudar nesse desafio?

Desde nossa perspectiva, a criação dum fundo poderoso poderia mudar a viragem do fortalecimento institucional em direção de formas de autonomia econômica que permita ajudar a nós mesmos e aos outros. Isso nos permitiria mudar a narrativa atual, por um relato que reconhece que somos resistentes, que temos necessidades, mas que também temos ativos com os quais enfrentar a situação. Nossas terras são inalienáveis, imprescritíveis e não embargáveis; queremos trabalhar ideias, fazer cálculos, encontrar novos tipos de valores nos recursos tangíveis e intangíveis para criar um fundo que nos faça possível financiar o desenvolvimento sem intermediação dos governos.

Talvez essas não sejam todas as perguntas, nem essas todas as respostas, mas temos um problema maior, e a resposta deveria ter a dimensão dessa escala.

Propostas

- Ampliar o número de organizações afrodescendentes que recebem o apoio do BUILD na América Latina e o Caribe para assim contribuir para alcançar e fortalecer uma "massa crítica" de organizações negras apoiadas pelo programa BUILD. Temos falado dum movimento regional, uma força conjunta consolidada.
- Fomentar, facilitar e apoiar mais intercâmbios com as organizações na região e aprofundar o que significa o fortalecimento organizacional e institucional desde nossa perspectiva para desde aí, avançar em direção ao que temos e procurar como potenciá-lo.
- Promover intercâmbios entre organizações da América Latina e de outras regiões do mundo (Caribe, África, e Norte América).
- Organizar seminários internacionais e publicações em segurança e fortalecimento institucional, desde a perspectiva das Organizações Afro da América Latina.
- A titulação conjunta da terra deve ter garantias de segurança vinculadas às políticas que impactam a soberania como povos.
- A gama de oportunidades deve ser aberta para mais organizações, porque tem muito poucas participando atualmente.

MULHERES INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES;

Paola Yañez Inofuentes.

Financiar o que não é visível

As mulheres indígenas e afrodescendentes partimos dum diálogo que reconhece o caminho paralelo que temos construído em anos de trabalho conjunto. Uma parte importante do trabalho que fazemos não recebe financiamento. Muitas vezes, nossas ações de resistência são complementares e tem que ver com os códigos. As apostas para transformar a democracia, são parte do trabalho que fazemos, mas que tampouco recebe apoio financeiro. Planteiam-se alternativas aos direitos humanos e construção de condições distintas para pensar, sentir e viver. Esses são processos transformadores. Investir nesse trabalho que fazemos sem financiamento, é financiar o que não é visível.

Processos transformadores

- 1 Fortalecer a articulação entre mulheres indígenas e afrodescendentes desde uma agenda comum para um processo transformador, no qual, a formulação da base comunitária desde o diálogo inter étnico seja o tema central. Continuar mantendo esses diálogos para construir uma rede de apoio que responda aos contextos de violência, negação dos direitos e lograr pontos de encontro, desde o pensamento próprio das mulheres para dar os passos que fortalecerão nossas lutas.
- 2 Impulsar o relevo geracional pensando como continuidade dos nossos povos e culturas, continuidade de nossa identidade, nossa raiz cultural, filosofias, histórias como pessoas plenas. Deve ser um relevo geracional para a liderança, que permita reduzir a alta vulnerabilidade à que está-se enfrentando a juventude, e fazer-lhes sentir orgulho de participar nos processos de defesa dos territórios.
- 3 Impulsar o reconhecimento de nossos códigos, saberes, capacidades, conhecimentos e espaços como algo estratégico, reconhecendo o valor dos códigos no desenvolvimento e exercício dos nossos direitos. Os códigos são fundamentais em nossos horizontes porque abrem a possibilidade de modificar nossas vidas e re-entender os processos. Os códigos, como saberes, capacidades, espaços e conhecimentos, são garantia de sustentabilidade das nossas vidas e territórios.
- 4 Fortalecer às organizações e liderança para enfrentar e se proteger diante da violência e o exercício da necropolítica. Defender o território não pode ser à custa das nossas vidas. Fortalecer as ações práticas que já estamos fazendo e também o intercâmbio das práticas de denúncia, cuidado e proteção. É importante melhorar os mecanismos do sistema internacional de proteção dos direitos humanos. Não trata-se só de denunciar a problemática, mas dá-lhe uma visibilidade real à violência que enfrentamos.
- 5 Estimular a interseccionalidade e a interculturalidade críticas. Não é a diversidade da estampa de Benetton, é algo mais funcional que permita entender que ao nomear as opressões de raça, classe, e identidade de gênero, entende-se a necessidade de não hierarquizar opressões nem criar primícias em relação às outras. Não estamos fraturando ao movimento feminista, nem a reivindicação de gênero ao plantear a raça, a classe e a identidade de gênero. Nem estamos fraturando a luta anti-racista ao plantear o tema de gênero. Isso vai permitir construir contextos mais sólidos, fraturar as narrativas dominantes do sujeito universal mulher como um ato para restituir humanidades negadas desde um enfoque de direitos humanos e analisar em princípio a universalidade dos direitos humanos
- 6 Reconhecer que a comunicação estratégica é fundamental para nosso trabalho e alcançar os objetivos.
- 7 Investir em processos transformadores, entendendo as diversidades entre nós mulheres e o que não se financia nos projetos. Processos que permitam-nos transformar. Ampliar o conceito de democracia liberal e o exercício de votar e ser eleitas desde uma democracia baseada nos direitos humanos e pensada desde os territórios.
- 8 Pensar nas transformações desde a linguagem, que nos permita construir outras realidades, como a do racismo, o qual além de reconhecê-lo, tem que incluí-lo explicitamente nos processos de planificação.

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA MESOAMÉRICA

Silvel Elías, Rodimiro Lantan.



Crises recorrentes

- Recursos financeiros e assistência técnica para responder à crise e emergências que impõem as mudanças climáticas.
- Apoio da filantropia para não voltar ao status quo prévio.
- Reforçar a institucionalidade e a agenda de direitos civis, sociais, culturais e políticos dos povos indígenas, afrodescendentes e tradicionais.

O apoio é necessário para responder estas crises que terminam sendo crises humanitárias. O apoio é igualmente necessário e urgente para deter a pressão avassaladora das atividades extrativas sobre nossos territórios, para reforçar a institucionalidade e que os direitos humanos não continuem em retrocesso. Devemos deixar de ser apaga fogos e poder manter as agendas próprias que suportam as nossas lutas. Devemos fortalecer nossas capacidades de governança e exercício de direitos coletivos sobre recursos naturais, terras e territórios.

Novas abordagens

- Articular lutas comuns;
- Apoiar lideranças inclusivas com participação equitativa de mulheres e jovens;
- Fortalecer medidas de segurança de lideranças e comunidades;
- Continuar apoiando o fortalecimento organizacional e institucional.

Ser mais criativos nos enfoques do trabalho. Há outros povos com lutas comuns e faz falta articular-se e conhecer os aprendizados sobre o que pode se fazer nos lugares onde estamos, e a Fundação Ford está apoiando para fazer uma frente comum mais poderosa. Olhar por dentro e apoiar as lideranças que possam participar dum jeito justo e inclusivo para que os jovens possam assumir o revezamento, a renovação geracional. Estamos enfrentando a pressão e a criminalização, faz falta fortalecer as medidas de segurança física, digital, comunitária, não queremos mais vítimas. Um eixo de trabalho é proteger a segurança por meio de diferentes medidas que possam contribuir à articulação da luta, trabalho de comunicação estratégica. Temos estado falando do fortalecimento institucional e organizacional que é o suporte no horizonte de luta que estamos colocando. Há necessidade de reforçar as nossas próprias autoridades, os sistemas de governança, as capacidades técnicas e produtivas e os relacionamentos com a finalidade de ampliar o apoio e o respaldo que precisamos.

Capacidade de resistência

Nossos esforços são sumamente importantes, levando em conta os grandes desafios que temos tido que enfrentar com a pandemia. Está demonstrado que os Estados não se interessam por nós. Além de ter convertido em mercadoria todos os territórios indígenas, temos demonstrado capacidade de resistir. Por isso é importante fortalecer as capacidades de liderança, espiritualidade e pertença territorial dos povos indígenas. Do mesmo jeito, devem se fortalecer as estratégias que usam-se para recuperar os territórios desde o enquadramento jurídico.

Temos formas de autogoverno, autodeterminação e autonomia como povos originários. É importante contribuir no processo de fortalecimento institucional das distintas dinâmicas que temos. A economia interna dos povos pode ser auto-sustentável ao longo prazo. A cooperação e a filantropia são vitais e imprescindíveis para os povos indígenas na atual conjuntura e na longa caminhada para novas formas de vida mais equitativas e igualitárias.

FRIENDS OF LAKE TURKANA (FOLT);

IKAL ANGELE 'I.



Diversidade e confluência

Todos viemos de diversas culturas e diversas geografias. Porém, nos encontramos pensando em torno das lutas, impulsados por normas e valores comuns que estão tão enraizados no que somos como povo, desde nossas autonomias e identidades.



Fortalecimento

Estamos olhando para dentro, com a finalidade de construir e fortalecer para fora. A força sempre vem de dentro, do interior, para pensar em como saímos e nos apresentamos; e o fazemos, estamos ali e oferecemos solidariedade, não apenas dentro das nossas comunidades, mas também com outros povos indígenas e tribais. E isso é um recordatório constante da importância de como refletimos e como documentamos.

Somos capazes de construir e fortalecer e não apenas de sobreviver através deste processo; senão prosperar em nossas histórias, nas organizações e usar isso para comunicar não apenas conosco, mas com a comunidade. Também o usamos para nos comunicar externamente e pensar em como fortalecer e financiar os nossos projetos, sempre refletindo desde nosso sistema de valores.

A luta pelos recursos, questiona a forma de unirmos para ter uma voz comum em termos de como financiar nosso trabalho e de como pensamos sobre nosso trabalho, unindo nossas lutas para fortalecer o que estamos procurando.



Comunicação

A base principal de comunicar e das formas em que nos comunicamos é o objetivo comum e a visão de nosso trabalho ao escutar as gerações. Temos que pensar em termos de linguagem e narrativa e quais são os significados que surgem nas formas e momentos em que nos comunicamos. É muito fácil dizer que sou uma pessoa indígena, mas quais são as narrações e significados que derivam-se das narrativas e das formas em que nos comunicamos?



Territórios

As pessoas, geralmente, se concentram na terra e nos territórios. Quando escutei a reflexão sobre os territórios, senti que estava no caminho certo e em todas as lutas, seja sobre a saúde, a terra, os sistemas alimentares, os sistemas alimentares fragmentados, a representação, as mudanças climáticas, a cultura, o patriarcado, o que está acontecendo: é dentro de nossas terras e territórios. Não é apenas a terra porque a terra é alguma coisa que pode-se comercializar, senão que são os territórios os que deram a identidade pela que todos temos lutado.



Liderança

As formas de liderança, seja intergeracional ou de sucessão, estão baseadas em nossos princípios, enraizados nos valores e práticas de nossas culturas. Não trata-se de substituir a liderança tradicional, senão de como as lideranças nos unimos, em momentos particulares, em diferentes espaços, mas não necessariamente para lutar pelo espaço de liderança.



Cooperação, filantropia, solidariedade

Durante este tempo de COVID-19 temos tido apoio externo. Porém, quando o apoio externo não funciona, nos perguntamos: como construímos mecanismos de compromisso e conversações internas, edificando internamente para nós mesmos a fim de manter o espaço para outros, baseando-nos em nossos valores comuns e continuar crescendo a partir dali?

FUNDAÇÃO FORD (FF), VICTOR LÓPEZ ILLESCAS; Oficial do Programa, México e Centroamérica.

Um diálogo enriquecedor

Tem sido um diálogo enriquecedor. Sua participação, constância e compromisso são inspiradores. Na Fundação Ford temos muito interesse, compromisso e consciência de que devemos aprender muito das suas organizações e das dinâmicas, os terrenos avançados e de luta que estão colocando.

As áreas de trabalho da Fundação Ford relacionam-se e comprometem-se com as organizações indígenas, afrodescendentes, tradicionais e comunidades locais em diversas regiões do mundo. Os programas internacionais da Fundação Ford são: Recursos Naturais e Mudanças Climáticas, Espaço Cívico e Governo, Justiça de gênero, étnica racial. Também o programa de Tecnologia e Sociedade tem uma área internacional que integra-se aos outros programas, particularmente com o programa Espaço Cívico e Governo. Acredito que todos os programas e estratégias da fundação têm um compromisso e apoio em marcha para as organizações de Povos Indígenas, Afrodescendentes, Tradicionais e Comunidades Locais.

O Programa de Recursos Naturais e Mudanças Climáticas

Nos objetivos do programa é fundamental lograr que as organizações que representam as comunidades historicamente excluídas, marginadas, e que estão despojadas de seus territórios, tenham mais poder de decisão e de participação política. E ao mesmo tempo, essas organizações, dentro de suas próprias dinâmicas democráticas, tenham a fortaleza de incluir aos jovens, as mulheres os grupos LGBTQIA+, pessoas com deficiência física e outros grupos de população.

Trabalhar em parceria com suas organizações não é uma decisão temporária, não é uma relação pensada como um instante no tempo em termos de apenas um apoio financeiro. Vamos ter com vocês, um relacionamento estável. Está prevista uma parceria de meio e longo prazo. Sabemos, como vocês já tem dito, que os processos de transformação e de justiça social são processos de longa data, que enfrentam muitas vezes, condições totalmente adversas e correlações de forças não apenas adversas mas muito hostis. Como já disse a Paola, a soma de todos os sistemas de opressão expressa-se nas lutas das organizações indígenas e afrodescendentes, particularmente nas organizações de mulheres.

Programa BUILD

O Programa BUILD faz um esforço específico para que as organizações tenham tanto a capacidade de autoanálise e reflexão sobre suas fortalezas, quanto sobre suas áreas para fortalecer, ao mesmo tempo que produzem um impacto político e na comunidade. O programa BUILD também contribui para seu desenvolvimento e fortalecimento institucional, esperando que possam destinar recursos para esse fortalecimento institucional.

O debate está aberto para que aprendamos o que significa fortalecimento institucional e organizacional para as organizações amplas, multiculturais de base e de enraizamento nos territórios. Os exemplos que vocês têm dado hoje são muito importantes. Na minha experiência pessoal, estou aprendendo, como, por exemplo, a OFRANEH concebe a autonomia econômica desde a recuperação cultural, econômica, agrônômica, a partir da relevância do coco na sua economia. É um privilégio aprender como o estão concebendo e ser capaz de contribuir no marco do programa BUILD para uma alternativa econômica a partir do coco que é um elemento importantíssimo. Este é um exemplo de como pode-se fortalecer essa linha de autonomia que Eustobio, Charo, Carlos e Daniel mencionaram nas suas intervenções.

Há muitos aprendizados porque não são necessariamente as mesmas lógicas organizacionais as que nos levam para nos tornar em organizações receptoras de fundos de doadores, também existem as que vão permitir, baseadas na autonomia em condições de competência, e nas quais as organizações não necessariamente querem participar de essa selvagem competência capitalista, como a Angélica apontou. São contradições que não são fáceis de resolver; e que o Programa BUILD que vai entrar no seu segundo ciclo e o Programa como o Bônus de Justiça Social esperamos que façam aportes chave a esses esforços sob uma ótica de resiliência.

A resiliência que sintetizou Rodemiro, ao entender que historicamente as organizações que vocês representam, tem estado enfrentando ao despojamento e a escravidão, que tem mudado de modalidade, mas existe em muitas formas modernas. Ambos programas, esperamos tenham um impacto e possamos continuar uma construção conjunta para que esses recursos façam sim, uma diferença nos planos políticos, de autonomia e livre determinação econômica das suas organizações.

Desafios coletivos

A Fundação Ford tem outros programas como o Programa de Proteção para Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e para Organizações e Lideranças de Justiça Social, relacionados com as propostas que vocês têm colocado.

Temos desafios muito importantes para enfrentar juntos. Uma realidade que o trabalho na nossa região tem ensinado para mim, é que ainda que há um grande volume de recursos financeiros da cooperação e da filantropia internacional, ainda é uma realidade que as pessoas ativistas, defensoras que estão bem na frente arriscando suas vidas por defender os direitos das suas comunidades, estão muitas vezes fazendo seu trabalho em condições precárias. Suas famílias, na maioria das vezes sofrem na extrema pobreza e os recursos não necessariamente chegam para essas pessoas que estão na frente fazendo os sacrifícios mais grandes. Isto é um desafio coletivo.

A Fundação Ford, está consciente sim de seu papel, como já diz o Eustobio, a fundação tem que seguir sendo um veículo que permita a canalização e aproveitamento de mais recursos de outros setores da filantropia e da cooperação internacional em direção aos esforços das comunidades. Neste sentido, a Fundação Ford tem um compromisso claro de continuar impulsando esforços como a Aliança de Clima e Uso da Terra. Neste momento, para pôr em marcha os recursos do Bônus Justiça Social estamos impulsando diversas alianças e iniciativas colaborativas de financiadores para aumentar o fluxo de recursos em direção das prioridades que vocês estão discutindo aqui.

Quero finalizar a minha intervenção, reiterando o compromisso que temos como Fundação Ford e agradecendo a CCARC pelo esforço de facilitação. A reunião está sendo gravada, vamos sistematizar todas as propostas e este é o principal e o mais valioso insumo para seguir em frente com nosso trabalho. Retomo as palavras da Mónica Alemán, Oficial Superior de Programas, Criação de Instituições e Redes (BUILD):

“Muito Obrigado por colocar a necessidade de incrementar o financiamento às organizações. É super importante e estou totalmente de acordo com vocês, continuamente o nosso equipe na FF está colocando a necessidade de aumentar o fluxo de recursos em direção das organizações indígenas, afrodescendentes, tradicionais e comunidades locais. Temos que continuar pensando juntos, como identificar e colocá-lo direto, na Ford e em outras entidades filantrópicas”.



WWW.CCARCRESEARCH.ORG



WWW.FORDFOUNDATION.ORG



WWW.ENTREPOVOS.ORG